

CORREIO ESPORTIVO

DEFALQUE

Após ter constatada uma lesão na coxa esquerda que o deixará de fora da final da Copa Libertadores no próximo dia 29, o atacante Pedro utilizou suas redes sociais para pedir apoio da torcida do Flamengo ao time neste momento decisivo da temporada.

"Nação, passando aqui para dizer que o Flamengo, o momento que o clube vive e os jogos que possui pela frente, são muito maiores do que minha ausência nessa reta final. Agradeço todo o carinho de vocês, muito triste por estar de fora, mas confiante no grupo que se dedica e se entrega muito no dia



Pedro teve nova lesão detectada

a dia e jogos", disse.

"Apoiem sem parar como sempre fazem. Todos que estão ali colocam o clube como prioridade. Estarei onde estive grande parte da minha vida: na torcida junto com vocês", disse.

Com a lesão constatada, o atacante perderá não apenas a final da Libertadores, mas todo o restante da temporada 2025. Desfalque de peso.

Reforços

De olho na próxima temporada, o Vasco recebeu o aval do técnico Fernando Diniz para abrir negociações por Alan Saldívia, zagueiro do Colo-Colo. Diniz vê nele uma boa peça para seu estilo de jogo.

Estádio

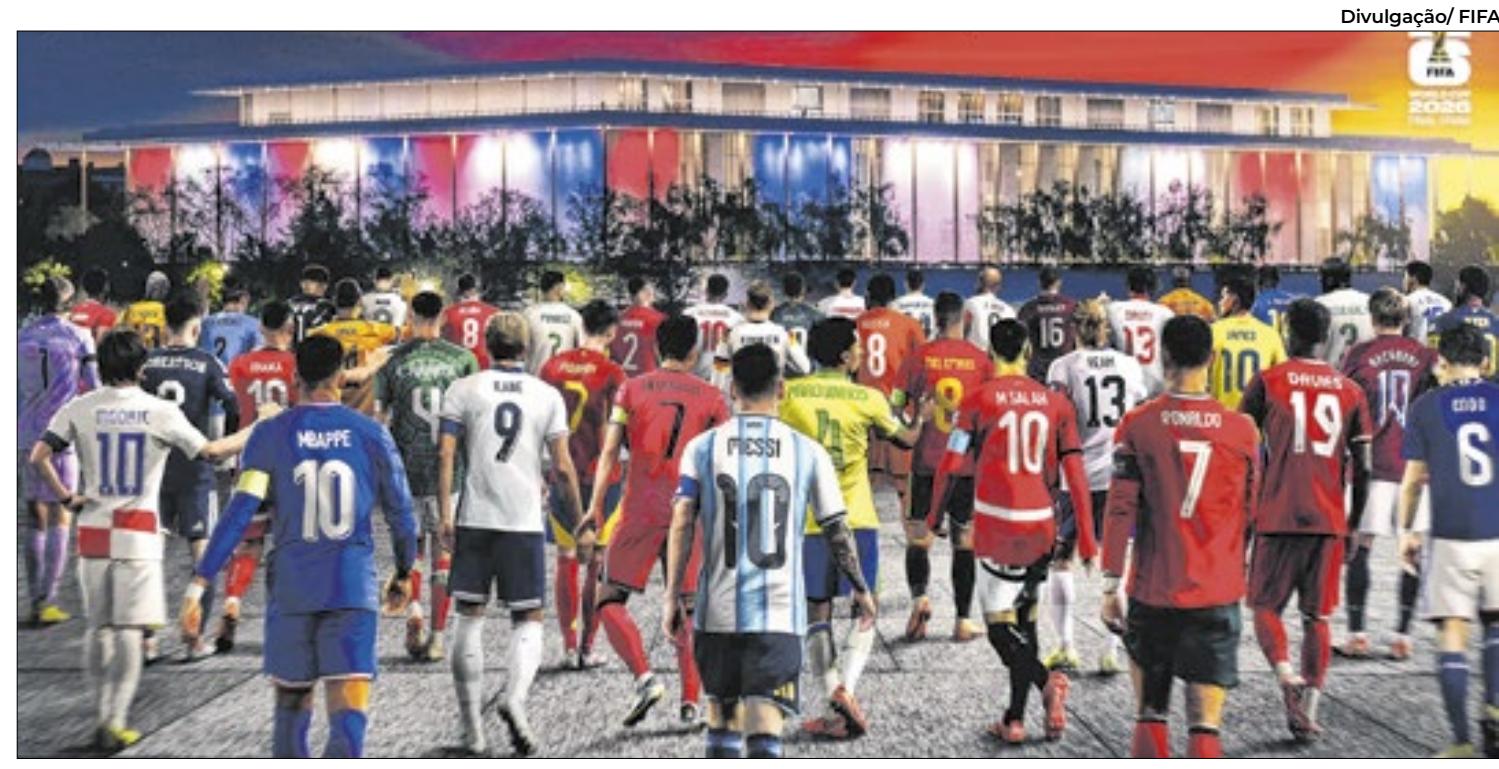
A Comissão de Constituição e Justiça da Alerj aprovou o parecer que autoriza o Governo do Rio a vender os terrenos do Nilton Santos e do Maracanã. Com isso, futuramente, o Botafogo poderia comprar o estádio.

Na mira

Visando reforçar o setor ofensivo para 2026, o Flamengo está com Exequiel Zeballos, do Boca Juniors, na mira. O atacante de 23 anos é destaque dos Xeneizes, que devem fazer jogo duro para vendê-lo.

De saída?

Com contrato até julho de 2026, o zagueiro Thiago Silva quer voltar para a Europa ao fim do contrato com o Fluminense. Ele gostaria de voltar a ficar perto da família, que mora no Velho Continente.



Já foram confirmadas 42 das 48 seleções que vão disputar a Copa do Mundo FIFA 2026, nos EUA, Canadá e México

Mundial vai tomado forma

Copa tem cabeças de chave definidos com Brasil e chance de grupo da morte

Por Guilherme Xavier e Renan Liskai (Folhapress)

A Copa do Mundo de 2026 já tem suas 42 vagas diretas preenchidas - outras seis virão da repescagem - e já é possível afirmar que o Brasil e outras 11 seleções serão cabeças de chave no sorteio do próximo dia 5 de dezembro.

Mesmo com o modelo de 48 seleções, é possível que se formem "grupos da morte". Tudo dependerá de como ficarão os outros pares e como a Fifa vai encaixar as

seleções vindas da repescagem.

A única mudança possível em comparação a como foi feita a divisão dos pares nos últimos anos diz respeito à repescagem. Anteriormente, as seleções que se classificaram nesta instância iam direto para o "Pote 4", mas existe a possibilidade de que a medida seja abolida.

CABEÇAS DE CHAVE

Três dos 12 grupos que serão formados já têm a primeira equipe definida como cabeça de chave. Canadá, Estados Unidos e México sediarão a Copa do Mundo e, por isso, estão garantidos. Os outros nove grupos terão cabeças de chave com base no ranking da Fifa.

A Seleção Brasileira é um desses casos. O Brasil é o quinto no ranking da Fifa, de acordo com a atualização desta quarta-feira (19), e confirmou a classificação para a Copa do Mundo com o quinto lugar nas Eliminatórias

Sul-Americanas.

Além do Brasil, a Argentina também vai representar o continente como cabeça de chave, sendo a segunda no ranking.

Espanha (1º), França (3º), Inglaterra (4º), Portugal (6º), Holanda (7º), Bélgica (8º) e Alemanha (9º) serão os demais cabeças de chave. Os belgas foram os últimos a garantirem posição, uma vez que se classificaram nesta terça-feira (18).

A Itália foi quem se deu mal. Por ter ido para a repescagem e ainda não ter vaga garantida, a seleção perdeu posições no ranking - era 9º e caiu para 12º - e não será cabeça de chave mesmo que se classifique.

GRUPOS DA MORTE?

São muitas seleções de tradição que não estão entre as cabeças de chave. Croácia e Marrocos estiveram entre as quatro melhores da última Copa do Mundo, disputada no Qatar.

Elas aparecem na 10ª e 11ª posições, respectivamente.

Colômbia, Uruguai e Senegal são outros combinados considerados fortes entre as 20 melhores seleções do mundo. É bem provável que o trio esteja no "Pote 2".

A Noruega é mais uma surpresa que pode complicar grupos na Copa do Mundo. Haaland e companhia tiveram campanha praticamente perfeita nas Eliminatórias e carregam sonho antigo de um país inteiro.

A Itália pode contribuir para esse grupo da morte hipotético. Resta saber se vai conseguir a classificação para a Copa do Mundo, já que ficou fora das duas últimas, e os moldes do sorteio. Inicialmente, ela cairia no "Pote 4", assim como todos os outros da repescagem.

É importante destacar outras seleções interessantes que também vão para a repescagem. É o caso de Irlanda, Dinamarca e Polônia.

INTERNACIONAL

Massacre após cessar-fogo

Israel matou 279 pessoas em Gaza após acordo, diz governo palestino

Reuters/Folhapress



Nem mesmo o cessar-fogo deu fim ao massacre israelense

CORREIO NO MUNDO

UCRÂNIA

Naquilo que parece uma grande derrota de Volodimir Zelenski, um novo plano de paz proposto para a Guerra da Ucrânia pelo governo de Donald Trump foi combinado antes com os russos. A proposta foi divulgada pelo site americano Axios e confirmada em múltiplos vazamentos para órgãos como o jornal britânico Financial Times e a Reuters. A proposta está em linha com o esperado pelo governo russo.

Sendo um vazamento, pode também servir para testar a reação global às ideias. Ela tende a ser negativa no Ocidente, dado que os pontos divulgados sugerem perdas grandes



Trump e Putin estão 'alinhados'

para Kiev, que teria de entregar os 15% restantes de Donetsk, a região que está no foco de grandes batalhas, completando a tomada do Donbass, região russófona mais desejada pelo Kremlin. As linhas em Zaporíjia e Kherson podem ser negociadas. Acordo prevê o corte das Forças Armadas ucranianas pela metade.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Merz não vai se desculpar

"Friedrich Merz não deprecia Belém ou o Brasil durante discurso na semana passada. Portanto, não vai pedir desculpa", disse Stefan Kornelius, porta-voz e secretário de Comunicação do governo Merz, em uma entrevista de tons ásperos com jornalistas alemães, que buscou minimizar a polêmica que, desde segunda (18), persegue o primeiro-ministro da Alemanha. Diferentemente da véspera, quando o governo alemão não comentou as críticas brasileiras

e internacionais à fala de Merz, Kornelius desta vez arriscou uma explicação. "A observação referia-se, essencialmente, ao desejo da delegação de iniciar a viagem de volta após um voo noturno muito cansativo e um longo dia em Belém. Quando o primeiro-ministro diz 'vivemos em um dos países mais bonitos do mundo', isso não significa que outros países não sejam também muito bonitos."

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

O órgão acusa o Exército de Israel de 113 disparos diretos contra civis. De acordo com as autoridades, os militares teriam atacado diretamente cidadãos, casas, bairros residenciais e tendas de deslocados.

Outras mortes teriam ocorrido em outros 174 ataques e bombardeios israelenses. Além disso, a pasta afirma que 17 incursões foram realizadas por veículos militares em áreas residenciais e agrícolas, enquanto houve também 85 demolições de casas e instalações civis durante esse período.

Palestina diz que esse "comportamento agressivo" deve frustrar qualquer esforço inter-

nacional para manter a paz. "Isso confirma a insistência da ocupação israelense em minar o acordo e criar uma realidade sangrenta no terreno, ameaçando a segurança e a estabilidade na Faixa de Gaza", acrescenta.

Governo palestino pede que o presidente dos EUA, Donald Trump, tome uma providência em relação ao que está acontecendo. Além dele, os países mediadores e o Conselho de Segurança da ONU devem atuar de forma séria e eficaz para "obrigar Israel a

cumprir os termos do cessar-fogo e do protocolo humanitário".

TRÉGUA FRÁGIL

Hamas e Israel têm trocado acusações de quebra do acordo selado pelos EUA desde o dia 1º do cessar-fogo. Nos primeiros dias, o país de Benjamin Netanyahu alegava demora na entrega de corpos de reféns, enquanto o Hamas afirmava que os bombardeios no enclave não haviam cessado.

Neste último mês, ataques em Gaza não cessaram. O exérci-

to israelense chegou a atacar o local por três dias consecutivos em retaliação à morte de um soldado de Israel, deixando 104 palestinos mortos. O agente teria sido morto em um suposto ataque de homens armados, mas o Hamas rejeitou a acusação.

Israel, por sua vez, também acusou diversas vezes o Hamas de violação ao cessar-fogo. Hoje mesmo, o Exército publicou no X que "vários terroristas foram identificados cruzando a linha amarela e se aproximando de suas tropas no norte de Gaza".

Nesses episódios, Israel costumava chamar os bombardeios de "ataques direcionados" ou alegava que os extremistas cruzavam limites territoriais. Apesar disso, dizia também que continuava comprometido com o cessar-fogo, mesmo com as empreitadas militares.

Hamas e Israel rejeitam pontos de plano para Gaza antes de votação da ONU. Acordo de trégua tem ainda pontos nebulosos. Alguns deles são o desarmamento do Hamas, um cronograma para a retirada do Exército israelense de Gaza, bem como o comando político da Palestina.

Plano pelo fim dos combustíveis fósseis

O comissário de Clima da União Europeia, Wopke Hoekstra, afirmou que o bloco apoia a proposta de um mapa do caminho para o fim dos combustíveis fósseis.

"Nós gostamos muito da ideia", disse em entrevista coletiva na quarta (19), durante a COP30. "Acreditamos que é uma coisa boa mover o pon-

teiro aqui."

A proposta da ministra Marina Silva (Meio Ambiente), endossada pelo presidente Lula (PT), ganhou apoio de uma série de países na conferência da ONU, mas ainda sem consenso.

"Queremos garantir que sejamos ambiciosos nesse assunto, mas se precisarmos trazer outros países não europeus,

podemos ser mais flexíveis na linguagem que expressa isso", declarou.

Hoekstra disse que a palavra "roadmap" ("mapa do caminho") talvez seja substituída por outros termos no texto final da cúpula, o que seria de importância secundária, segundo ele. O comissário não explicou quais palavras poderiam men-

cionar o assunto no acordo.

Ele ainda afirmou que a União Europeia apoiou o termo "phase-out" ("eliminação gradual") dos combustíveis fósseis na declaração da COP28. Naquela ocasião, o texto final citou "transitioning away" ("transição para longe").

Por Gabriel Gama (Folhapress)